

JULIÊTA CALAZANS

CHEFE DO SETOR DE SINDICALIZAÇÃO DO SAR

CARTILHA SINDICAL
DO
TRABALHADOR RURAL

Publicação do Serviço de Assistência
Rural — S A R

NATAL — RIO GRANDE DO NORTE — BRASIL

1961

INSTITUTO DE INVESTIGACIONES CIENTÍFICAS
DE LA UNIVERSIDAD NACIONAL AUTÓNOMA DE MÉXICO

CARTILLA SINDICAL
DE
TRABAJADOR RURAL

INSTITUTO DE INVESTIGACIONES CIENTÍFICAS
DE LA UNIVERSIDAD NACIONAL AUTÓNOMA DE MÉXICO

IMPRESA EN MÉXICO — ESTABLECIMIENTO TIPOGRÁFICO "EL OBRERO"
1934

Biblioteca do Instituto Histórico
e Geográfico do Rio Grande do Norte
DOAÇÃO DO SÓCIO EFETIVO
ANTONIO SOARES FILHO

Há 12 anos desenvolve o Serviço de Assistência Rural (SAR) variadas atividades pelo soerguimento do homem do campo no Estado, com a inestimável ajuda da Campanha Nacional de Educação Rural (CNER), do Serviço Social Rural (SSR), do Serviço de Informação Agrícola (SIA), do Instituto Nacional de Imigração e Colonização (INIC), Ministério da Saúde, Governo do Estado e outras entidades. Acima de todos, vem o esforço das comunidades que se organizam. Assim, a instituição pode ser mantida independente de qualquer sujeição partidária, compromissada unicamente com a Verdade e o Bem Comum.

A experiência já longa vem demonstrando a imperiosa necessidade de fortalecimento da classe obreira no meio rural para a humanização de sua obsoléta estrutura social. Uma esperança de melhoria está no operariado dos campos esclarecido e unido, independente da praga dos demagogos esquerdistas mais perniciosos que os comunistas declarados e de alguns políticos que se utilizam do povo em proveito próprio e de seu grupo.

O associativismo rural e em particular, o sindicalismo, pela união, transforma o homem isolado e fraco do interior em uma extraordinária força que irá dialogar de igual para igual, desfazer a preciosa máquina eleitoreira, debater direitos e deveres do homem rural, visando a promoção da classe trabalhadora. Uma autêntica sindicalização rural é um passo firme da própria Reforma Agrária! Prepara o homem para recebê-la e pressionar os recalitrantes, para que façam vir uma legislação prudente, corajosa e cristã.

Este livro foi composto para os trabalhadores rurais. Mais do que um estudo sobre sindicalismo, êle procura levar o homem a conhecer as vantagens do associativismo e a ingressar no sindicato. Usa a linguagem simples do interior. Publicado pelo Setor de Associativismo do SAR, êle há de contribuir eficaz-

mente na execução do programa do Serviço de Assistência Rural, em favôr do rurícola não só do Rio Grande do Norte, mas também em várias áreas do País.

DOM EUGENIO DE ARAUJO SALES

Presidente do Serviço de Assistência Rural

Natal, 27 de novembro de 1961

PARA QUE ESTA CARTILHA?

Amigo trabalhador rural:

Os boatos começaram a chegar no sertão. Todo homem que saía da fazenda para ir à feira, à missa ou à festa na cidade, voltava com uma nova notícia. Mas em todas as conversas, fôsse a de João Oiticica ou a de Manuel Pimenta, todas elas tinham essa palavra pelo meic: Sindicato.

Se era uma coisa bôa ou uma coisa ruim, ninguém sabia. O certo é que a população da redondeza estava querendo saber o que era aquilo.

Um dia, o vigário veio celebrar na Capela e me disse: “José, chame o pessoal que trabalha nas fazendas dessa redondeza pra receber umas explicações. É preciso aprender o que é sindicato.”

Chamei os vizinhos e os compadres dalí de perto para ouvirem a lição.

Todo mundo escutou e saiu para casa pensando nas palavras do rapaz que falou. Rapaz corajoso. Disse muita coisa certa.

Mas, no meio daquela gente toda, ficou um pessoal sem entender. Saíu gente dizendo que ficou muita palavra perdida.

Foi por isso que eu pensei neste livrinho. Pensei numa cartilha que ensinasse ao trabalhador rural o ABC do sindicato.

O Serviço de Assistência Rural — SAR — resolveu atender ao meu pedido. E aqui está o livrinho.

Leia, aprenda e diga ao seu vizinho o que você souber, para que êle, também, fique conhecendo o Sindicato. Na vida de hoje o mais importante não é aprender, mas aprender para ensinar aos outros.

Esta Cartilha é sua, Trabalhador Rural.

Um Trabalhador seu amigo.

O QUE É SINDICATO

Há alguns costumes na vida do homem, que são iguais, viva êle no campo, na cidade ou na praia. É uma coisa sabida desde o começo do mundo: “o homem precisa dos outros homens para poder viver”.

À vezes nem notamos isso, mas, pelo costume de cada dia, vivemos em grupo. A FAMÍLIA, A ESCOLA, A IGREJA, O CENTRO SOCIAL — São grupos que ajudam o homem a viver.

No trabalho, o homem também vive em grupo. Basta lembrar que seu Manuel, seu Mário e seu Cosme sempre estão juntos no roçado. Eles sabem que, com a ajuda uns dos outros, o serviço vai mais ligeiro.

Quem conhece o trabalho das casas de farinha e dos engenhos de açúcar, sabe que aquilo tudo não poderia ser feito por um só trabalhador.

Como se vê, a gente tem necessidade de formar grupos e de se associar com outras pessoas.

O Sindicato é isso; um grupo formado por pessoas que trabalham em serviço do mesmo ramo. Por exemplo: se os trabalhadores da usina de Algodão de Caicó, Serra Caiada e Moçoró quizerem fundar um Sindicato, ficarão unidos pela profissão, embora morem bem distantes. Assim mesmo é o caso dos Trabalhadores Rurais. Um sindicato no campo reunirá os trabalhadores das fazendas de perto e de longe. Todos ficarão pertencentes ao mesmo grupo, formando uma só família trabalhadora.

Estes trabalhadores unidos pela mesma profissão

poderão trocar experiências de serviços, ajudar uns aos outros nas horas difíceis, dar maior progresso à terra e defender os seus direitos.

Pelo sindicato os trabalhadores poderão, ainda, promover-se. Isto é, obter uma melhoria de vida pela sua profissão.

“O Sindicato é um órgão de **promoção**, de **defesa** e de **representação** dos interesses profissionais das pessoas que congrega”.

QUEM INVENTOU SINDICATO

NO MUNDO

O mais certo é dizer que ninguém poderia inventar uma coisa que sempre existiu no povo: a necessidade de associação.

A Doutrina cristã quando fala deste assunto diz que o homem para ter desenvolvimento integral de sua vida, isto é, desenvolvimento de corpo e de alma precisa de vida social.

Deste modo podemos afirmar que desde o começo do mundo, quando o homem começou a trabalhar, foi também formando as suas associações. Algumas dessas associações naturais, sem qualquer organização. Outras eram organizadas. (Um exemplo dessas associações eram as corporações de Ofícios, formadas de mestres, companheiros e aprendizes. Elas tinham regime de vida bem organizado).

Muitos acontecimentos se passaram. Os homens aprenderam muitos ofícios. A vida ficou muito difícil. Os trabalhadores dos diversos lugares da terra sentiram uma necessidade natural de ter uma associação que unisse a todos. Precisavam de uma associação que fôsse mais ou menos igual em todos os lugares. Que apresentasse mais ou menos as mesmas condições e direitos, em qualquer parte.

Daí surgiu o Sindicato. Umhas pessoas dizem que foram os franceses que começaram a organização dos sindicatos. Há também quem dê a glória desse feito aos

alfaiates ingleses, que no ano de 1720 fizeram a primeira reivindicação, através de uma associação como um sindicato.

Pouco tempo depois foi inventada a máquina a vapor. A máquina passou a movimentar as fábricas e com isto os sindicatos tomaram um grande impulso.

Hoje, no mundo inteiro, os trabalhadores do comércio, das fábricas, dos hospitais e, também, os que lutam no campo, têm o seu sindicato.

NO BRASIL

Aqui no Brasil há grandes Sindicatos de empregados na indústria, no comércio, nos transportes etc.

Mas, não se cuidou de organizar os sindicatos rurais, como os dos outros trabalhadores.

Quando se fala em Sindicatos Rurais temos logo muita curiosidade para saber por que os nossos trabalhadores do campo ainda não estão organizados.

Para falar neste assunto, temos que ir buscar uma data bem longe - 1903.

A primeira lei sindical brasileira destinava-se ao trabalhador rural — Decreto nº. 979 de 6 de janeiro de 1903.

Esta lei não foi aplicada. Você sabe por que? Veja bem, um sindicato não pode se formar assim, somente com a lei. A coisa principal para fundar um sindicato não é a lei e sim a vontade e a coragem do povo que vai se organizar.

O Trabalhador rural do Brasil, naquela época, não tinha ainda interêsse de fazer um sindicato, porisso a lei ficou encostada, caducou. Não tinha interêsse porque, também não conhecia o Sindicato.

Os tempos se passaram e no ano de 1944 veio esta nova lei para formar Sindicatos rurais: “Decreto lei 7.038 de 10 de novembro de 1944” — manda fundar sindicatos de trabalhadores e de proprietários do campo.

Ficou também encostada. Sabemos que a maioria de trabalhadores e proprietários rurais brasileiros, não têm conhecimento desta lei. Ainda hoje ela não foi aplicada.

NO RIO GRANDE DO NORTE

Os primeiros sindicatos do nosso Estado nasceram do ano de 1920 a 1930.

No ano de 1960 — O Serviço de Assistência Rural (SAR) começou uma campanha para ajudar aos trabalhadores rurais a se organizarem.

Em 15 de novembro do mesmo ano, os trabalhadores rurais de Serra Caiada fundaram a primeira associação de trabalhadores rurais do Rio Grande do Norte. Quero lembrar que todas as associações profissionais de trabalhadores rurais fundadas, foram transformadas em Sindicatos. Noutra parte vamos falar da organização dos Sindicatos. Vamos dizer como o movimento está atualmente.

O importante é que os trabalhadores rurais, corajosamente, estão fundando e levando à frente instituições que representarão sua classe.

Se Deus quizer, daqui a pouco o Rio Grande do Norte estará dando o grande exemplo de organização sindical rural para o Brasil.

DEVEMOS QUERER E FAZER

Nesta altura da nossa cartilha muita gente está dizendo assim: O trabalhador rural vive calmamente cuidando do seu serviço. Na fazenda, êle tem casa para morar, lenha para queimar, ganha a meia do algodão. Recebe um pedaço de terra para seu roçado e tem, ainda, a amizade de seu patrão. Para que o Sindicato Rural?

Lembre-se do que dissemos muitas vêzes. O homem tem necessidade de se associar, para ajudar e ser ajudado. Vamos dar um exemplo:

Os trabalhadores de uma fazenda do município do Apodí fizeram um contrato escrito com os proprietários e ficaram com maior garantia no serviço. Esta notícia é muito importante, mas ficou por lá, garanto que nenhum trabalhador de Nova Cruz, Parelhas ou Japí soube dela. Mas, se naquelas bandas houvesse sindicatos, não somente, os que moram no Apodí ou em outros municípios alí de perto teriam sabido do contrato, mas todo o pessoal do Estado.

Nas reuniões dos sindicatos os trabalhadores trocam experiências do serviço, levam e trazem notícias, recebem novas orientações para a vida. Vamos continuar respondendo à pergunta para que serve o Sindicato de Trabalhadores Rurais:

- 1.º — ensinar e ajudar o trabalhador rural a procurar os direitos que êle tem, como pessoa e como operário;
- 2.º — trabalhar pela aplicação de leis que tragam benefícios para a vida e para o trabalho ru-

ral; e pela mudança das leis que não se aplicam à época atual na vida do campo;

3.º — trabalhar pela reforma agrária.

Tôda pessoa humana tem direitos. Direito de melhorar de vida. Direito de possuir alguma coisa. Direito a um pouco de conforto para viver.

Pois o sindicato é um meio de promoção. Promoção e melhoria querem dizer a mesma coisa.

Dissemos que o Sindicato do trabalhador rural irá trabalhar para mudar as leis. Todo mundo sabe que há muitas leis aplicadas ao trabalho e à vida do campo, das quais o homem de lá nem sequer tem conhecimento. São leis que precisam mudar. Se dizemos mudar, é porque as leis sôbre a propriedade não estão boas. O trabalhador nunca pode ter o que é seu. Não queremos dizer que o sindicato vai tomar as terras dos outros, ou vai fazer revolução.

As mudanças que os sindicatos irão trabalhar para conseguir serão através da Reforma Agrária justa e honesta. Não é a Reforma Agrária para tomar terra e dar terra. A terra só não resolve nada.

Precisamos de uma reforma que facilite aos trabalhadores adquirirem seu pedaço de terra. Para isso é preciso ajuda da nação, orientação técnica, educação de base e outras medidas que façam o homem ficar no campo.

O direito de possuir alguma coisa não se resume, apenas, à posse da terra. O homem pode satisfazer este

desejo de posse comprando uma casa para morar, comprando os seus objetos de trabalho ou algum bem para o seu uso pessoal e de sua família.

É bom que fique bem claro, o sindicato não é contra o patrão, nem contra ninguém. Ele é pela melhoria do trabalhador.

Mas de tudo isto uma coisa é bem importante: não adianta somente saber o que é sindicato, o mais necessário é que cada trabalhador procure conhecer de perto o que o sindicato pode fazer. Depois de conhecer, procurar compreender, para poder querer essa organização.

A organização e valor do sindicato não dependem das leis do país, nem do poder do governo, mas especialmente da decisão, coragem e esforço comum dos trabalhadores.

COMO DEVE SER O SINDICATO

É bom que a gente tire algum resultado da leitura desta cartilha. Para isto vale a pena recordar o que ficou dito.

Acabamos de ler um bocado de palavras. Dessas palavras uma coisa é certa: para fundar um sindicato, não adianta apenas conhecer as leis e saber dirigir o pessoal que vai entrar nessa associação. O importante é o Trabalhador criar interêsse, sentir que o sindicato é uma coisa que vai melhorar sua vida e querer fazer a organização.

Para começar esta nova conversa, vejamos como devem ser os sindicatos que nós queremos.

Vamos falar em sete qualidades que o nosso sindicato deve ter. Chamamos a estas qualidades os PRINCÍPIOS do Sindicato de Trabalhadores Rurais.

- 1) **O Sindicato deve trabalhar pelo bem comum e nunca pelo bem de uma só pessoa.**

Ora, se o Sindicato é de todos, deve trabalhar para todos. Vamos ver este caso: Seu Manuel, seu José e seu Paulo têm muita vontade de possuir alguma coisa que fique para as suas famílias quando eles morrerem. Ora, o sindicato não deve pensar num benefício que atenda apenas à família de seu José ou de seu Paulo. Se a gente fôr olhar direitinho, todo trabalhador do campo tem êste mesmo problema. Portanto vamos procurar primeiro um meio de ajuda que sirva para todos os sócios do Sindicato.

2) — O Sindicato deve trabalhar por uma mudança, pela educação e nunca pela luta de classes.

Já dissemos antes que queremos uma mudança de nosso regime econômico. Uma mudança que seja feita com a participação do camponês, mas que não precise de briga entre os trabalhadores e os proprietários. Se os lavradores estivessem sozinhos, esta mudança seria difícil. Mas não estão. A Igreja está ajudando e quer a promoção do homem do campo. E em todo o Brasil muita gente está interessada que seja feita uma Reforma Agrária justa. A luta do trabalhador deve ser sempre pela justiça, pela educação e nunca contra o seu irmão.

3) — Trabalhar no Sindicato em colaboração e de forma organizada.

Se o sindicato é de todos, deve trabalhar com todos e para todos em colaboração. A colaboração aproxima as pessoas.

A organização também é muito importante. O sócio de um sindicato gosta de ver se o presidente está realizando alguma coisa, se o dinheiro é bem empregado etc. Tudo isto depende de organização. A colaboração e a organização trazem a Paz e o Progresso.

4) — O Sindicato deve orientar reivindicações programadas.

Reivindicar quer dizer: Procurar a conquista de alguma coisa, que pelo direito já devia ser sua.

Este princípio completa aquilo que dissemos: o

sindicato deve ver a todos. É necessário que, no começo de cada ano ou cada semestre, os sócios do Sindicato se reunam para fazer o programa de trabalho para aquê-le período. Todos os associados devem trabalhar juntos, para ver realizado o programa traçado. Vamos ver um exemplo: Seu Chico e seu Florêncio vivem falando porque o seu ganho é muito pouco. Mas se a gente olhar para o resto dos trabalhadores, vê que quase todos ganham pouco. Assim, é mais certo que o sindicato faça uma campanha em conjunto para a melhoria do salário de todos os trabalhadores rurais do Rio Grande do Norte, do que trabalhar só por um aumento para seu Chico e seu Florêncio.

Se os trabalhadores de Monte Alegre, Ceará Mirim e Macaíba trabalhassem ao mesmo tempo, para conseguir uma mesma coisa, eles arranjariam com muito mais facilidade. Um grito dado por cem (100) homens juntos vai mais longe do que um grito dado por um só homem.

5) — O Sindicato tem que ver o homem todo e ser idealista.

Outra coisa importante é ter idealismo.

O sindicato deve cuidar do homem todo. Do corpo e da alma. O homem precisa de comer, de casa para morar e de roupa para vestir. Precisa também cultivar a sua inteligência e os seus sentimentos. Aprender a viver com os outros e a colaborar, e, acima de tudo, tem o dever de cuidar de sua alma que é eterna.

Por isso os sindicatos de Trabalhadores Rurais vão reivindicar melhores salários. Casas mais sadias e me-

Ihor proteção para o trabalhador. E ao mesmo tempo trabalharão para melhorar a educação, as diversões e a vida espiritual do povo.

Não vamos pensar que tudo melhore da noite para o dia. Tem gente que quer ver logo o resultado. Acha que o sindicato não tem “futuro” e por isso não quer fazer parte dele. Devemos ser idealistas.

Vamos começar.

6) — O nosso Sindicato deve ser livre e não obrigatório.

A liberdade é o dom mais importante que o homem possui. Liberdade de associação é uma maneira muito clara de se demonstrar a liberdade do homem. Vamos ver um exemplo:

Na fazenda onde o proprietário proibir o morador de se associar no Sindicato, certamente proíbe também que êle compre um rádio, que êle plante o que quizer, no pedaço de terra que tem para cultivar etc. Isto são formas de tirar a liberdade, que variam de pessoa para pessoa. Lembramos aquí, que em alguns países, por exemplo na Rússia, todo trabalhador é obrigado a se associar e a pagar sindicato, quer êle queira, quer não queira. Isto é errado, também.

Devemos convidar as pessoas para entrarem no sindicato, mas nunca obrigá-las.

7) — O Sindicato é uma associação profissional e não política.

O Sindicato deve ser um órgão de promoção e defesa da profissão. Isto é, se o sindicato é de trabalhadores

rurais deve trabalhar pela melhoria e defesa da profissão dos trabalhadores rurais. Isto não quer dizer que os lavradores por intermédio de seu sindicato estejam proibidos de ajudar as outras classes numa hora de crise. Assim seria faltar com o princípio de colaboração.

A Direção do Sindicato, também, deve ser feita por pessoas da própria classe. Este ponto é muito importante, porque é daí que surgem muitos problemas. Há no Brasil muitos sindicatos de trabalhadores dirigidos por pessoas que nunca trabalharam, nem têm intenção de trabalhar em profissão alguma. São pessoas exploradoras do Sindicato. As vezes tem intenção de ser um político e fazem do sindicato a base eleitoral. Depois que são eleitos deixam lá um sujeito de sua confiança para guardar o lugar e assim vão levando.

Existem outros tipos de exploradores. São os mascarados. Chegam no meio rural enganando os trabalhadores, dizendo que querem organizar o sindicato. Falam algumas coisas certas e no meio delas pregam revolução, destruição e invasão das propriedades alheias. Infelizmente as pessoas mais fracas se deixam levar por estes falsos líderes.

Esteja atento, trabalhador rural, para estes homens. Eles nunca dizem que são comunistas. Falam a todos em nome do nacionalismo. O nacionalismo deles é como melancia, verde por fora e vermelho por dentro. O sindicalismo que eles pregam não tem um princípio firmado. Pergunte pelo programa, pelas reivindicações em conjunto e pela organização, que eles responderão “enrolando”, como se diz na gíria. Seja prevenido, senhor lavrador. O Sindicato de Trabalhadores Rurais é seu. Não

deixe que êle seja meio de vida para politiqueiros e comunistas.

O pessoal do campo que veio do I CONGRESSO DE TRABALHADORES RURAIS DO RIO GRANDE DO NORTE tirou uma conclusão muito certa a respeito de comunismo, que vamos dizer aqui como lembrête:

“O comunismo não pode trazer melhoria para o homem, porque acaba com a liberdade, gera o ódio e a vingança entre os homens e é contra Deus”.

* * *

Éstes são os princípios de ação dos Sindicatos de Trabalhadores Rurais que estão sendo fundados, para mais tarde, serem órgãos de trabalho constante pelo meio rural.

No Brasil nós não podemos fundar sindicatos com o nome de Sindicato Cristão, porque a lei do Ministério do Trabalho não permite. Mas, podemos fazer os sindicatos como manda a lei do Ministério do Trabalho e formar o povo, que já é cristão, nos princípios da doutrina social da Igreja.

COMO PREPARAR O POVO

Vamos repetir o que dissemos antes: Sindicato não é uma coisa que se faz só com uma lei. É um trabalho que, para ser bem feito, depende da preparação e da disposição das pessoas que vão formá-lo.

Falamos em Sindicato bem feito, porque sindicatos “fantasmas”, sem organização, existem muitos pelo Brasil afora. Portanto, minha gente, é preciso querer, e ninguém pode querer aquilo que não conhece. Aí está o começo desta nossa conversa.

O Serviço de Assistência Rural — SAR — tem muitos meios de ajudar à família do campo: a Emissora de Educação Rural, os Clubes de Jovens, as Maternidades, os Educandários de Menores, os Clubes Agrícolas, os Ginásios, As Cooperativas e tantos outros serviços.

Certo dia o pessoal do SAR, pensou em ajudar ao trabalhador rural a fundar os seus sindicatos. Seria muito fácil o Serviço mandar umas pessoas ao campo para deixar o sindicato fundado. Mas isto seria uma coisa errada. Os Trabalhadores conscientes, certamente, não poderiam aceitar êste plano.

Porisso o Serviço organizou os cursos em Pium. Para estes cursos vieram os trabalhadores rurais de vários municípios do Estado. No meio de outras matérias foi ensinada a maneira de fundar e dar vida ao Sindicato. Foi dada a Doutrina Sindical.

O SAR ajudou, também, aos trabalhadores a fazerem o I^o. Congresso de Trabalhadores Rurais. Neste Congres-

so os Trabalhadores Rurais ouviram falar em muitas coisas necessárias para o desenvolvimento do meio rural. No meio dos assuntos todos, estava o sindicato. Quem escuta a Emissora de Educação Rural pode ouvir todas as terças feiras às 20,15 horas o programa “Em marcha para o Campo”, que explica a doutrina e a organização dos Sindicatos.

Isto que o SAR vem fazendo chama-se motivação. O SAR não fez, nem mandou fazer sindicatos. Apenas ensina, orienta e em certos pontos ajuda. Daqui a alguns anos o Trabalhador Rural do Rio Grande do Norte estará consciente da necessidade de se organizar e saberá movimentar os seus sindicatos, sem precisar de qualquer ensinamento. Então a orientação do SAR será dispensada.

Pois bem, vamos ver qual é a missão do trabalhador rural que fez um dos cursos de Pium e daquele que veio ao Congresso. Vejamos, também o que pode fazer o lavrador que se preparou aí mesmo no campo, ouvindo rádio e lendo o Jornal “Vida Rural”.

Quem aprende para ficar com a sabedoria só para si é um egoísta. Todos nós temos obrigação de ensinar aos outros aquilo que aprendemos. No meio Rural, o povo gosta muito de saber das novidades. Esta notícia de sindicato é ainda nova no campo e, certamente, prende a atenção dos lavradores.

As conversas do terreiro, às horas da “boia” no campo, as reuniões dos domingos e dias de festa são boas oportunidades para se travar uma palestra sôbre sindicato.

Aos poucos os sindicatos estarão conhecidos e o trabalhador rural motivado para querer participar d'êles. Esta Cartilha é um meio bom de levar a notícia mais adiante. Empréstimo para os outros lerem.

Leia alto nas rodas de seus amigos.

Nas conversas, podemos dar ligeiras explicações, mas nunca podemos preparar as pessoas. Assim, é necessário que a pessoa interessada no sindicato assista, às reuniões, encontros, cursos de líderes e congressos. Também deve lêr a Coluna Sindical "VIDA RURAL" e escutar o programa "EM MARCHA PARA O CAMPO". O trabalhador só poderá ser bom sindicalista se estiver preparado.

Quando os trabalhadores de sua redondeza estiverem conscientes da necessidade do Sindicato e quiserem fundá-lo, você siga o que estamos dizendo nesta Cartilha.

NÃO FAÇA ANTES DO POVO QUERER

**ESTEJA CONVENCIDO PARA PODER CONVEN-
CER.**

COMO FUNDAR E ORGANIZAR

A organização é a base da vida de qualquer grupo. Na família, no trabalho quando há organização tudo prospera.

Para a colaboração com os trabalhadores na organização de seu Sindicato, o SAR fundou um serviço. É o Setor de Sindicalização Rural. Este Setor prepara os papéis para orientar os trabalhadores na fundação de seus Sindicatos. Faz programas de rádio e visita aos lugares do interior preparando e acompanhando o movimento dos Sindicatos. Responde às cartas recebidas pedindo orientação ou dando sugestões. Dá aula de sindicalismo nos cursos e agora fez esta Cartilha para o trabalhador Rural. Este Setor se encarrega de ver a melhor maneira para fundar os sindicatos de Trabalhadores Rurais do Rio Grande do Norte, e, ainda, preparou um plano para ajudar aos trabalhadores na primeira arrancada. O Plano é assim:

O Rio Grande do Norte foi dividido em três zonas, responsáveis pela organização dos sindicatos. Uma zona tem sede em Natal, outra em Moçoró e a terceira em Caicc.

O Setor, visando tornar o serviço mais fácil para os trabalhadores e o sindicato mais forte, sugeriu que os sindicatos de trabalhadores rurais tivessem base **inter-municipal**. Sindicato com base **inter-municipal**, é o sindicato que reúne três, quatro, ou mais municípios.

Vamos dar exemplo do plano na zona de Natal, que

está preparado. O de Caicó e Moçoró estão em organização.

— Na zona de Natal localizamos dez sindicatos de trabalhadores rurais com base inter-municipal. Vamos dizer o nome dos lugares.

- 1) **Canguaretama**, Goianinha, Arês, Pedro Velho, Várzea e Baia Formosa.
- 2) **Nova Cruz**, São José de Campestre, Serra de São Bento, Japí e Santo Antônio.
- 3) **São José de Mipibú**, Nizia Floresta, Monte Alegre, Natal e Parnamirim.
- 4) **São Paulo do Potengi**, São Tomé, Barcelona, Macaíba, São Gonçalo e Sítio Novo.
- 5) **Angicos**, Santana de Matos, Afonso Bezerra, Pedro Avelino e Lages.
- 6) **João Câmara**, Barreto e São Bento do Norte.
- 7) **Serra Caiada**, Caiada, Januário Cicco e Tangará.
- 8) **Ceará Mirim**, Taipú, Touros e Maxaranguape.
- 9) **Pendência**, Ipanguaçu, Macau e São Rafael.
- 10) **Santa Cruz**, Lages Pintadas, Cel. Ezequiel e São Bento do Trairí.

Cada Sindicato de Trabalhadores Rurais terá sua séde numa cidade e delegacias nas outras cidades. Por exemplo:

O Primeiro sindicato tem séde em Canguaretama e delegacias em: Goianinha, Arês, Pedro Velho, Várzea e Baia Formosa. Os sócios das Delegacias têm os mes-

mos direitos que os da séde. Não há diferença alguma.

Tanto as sédes como as delegacias devem fazer o mesmo número de reuniões por mês, receber as mesmas taxas de mensalidades e ter os mesmos livros para organizar o trabalho.

Depois que cinco sindicatos estiverem reconhecidos pelo Ministério do Trabalho, será criada a Federação de Trabalhadores Rurais do Rio Grande do Norte, com séde em Natal.

adiantada os dez sindicatos já estão fundados e com os

O Plano é êste. Na zona de Natal a coisa já vai bem processos no Ministério do Trabalho, esperando que dentro em breve o Sr. Ministro dê a palavra final.

Para orientar os que estão começando, é bom que se explique bem.

Na hora da fundação do Sindicato, os trabalhadores devem pedir orientação ao SAR. O Setor de Sindicalização Rural, mandará os modelos dos papéis, e toda orientação para preparar o processo de fundação. Depois acompanhará a organização e o funcionamento do Sindicato.

O Setor tem muito prazer em ajudar. Vamos colaborar com o trabalho da Zona do Oeste, com séde em Moçoró e da zona do Seridó, com séde em Caicó.

Este é o caminho para começar. O trabalhador deve conhecer bem os princípios do Sindicato. De uma coisa devemos estar certos. O Sindicato só poderá ir para a frente com UNIÃO, ORGANIZAÇÃO E IDEALISMO.

COMO FAZER CRESCER

Já estamos quase no final de nossa cartilha, já sabemos o que é, e quem inventou o Sindicato. O que o Sindicato tem e o que deve fazer. Como preparar o povo para querer e para fundar o Sindicato.

Foi vista muita coisa, mas de nada adiantaria se o trabalho parasse aqui. Tudo é necessário. E o mais importante de tudo é fazer o Sindicato funcionar e crescer.

Todo Sindicato deve ter vida associativa. Antigamente o povo achava o caminhão, o trem e o telefone muito complicados. Depois outras coisas que pareciam mais complicadas ainda se tornaram fáceis de fazer: o rádio, o avião e até a bomba atômica. Sabem por que? O homem aprendeu o segredo de fazer essas coisas e não teve mais problemas.

Assim é o nosso caso. O segredo de fazer o Sindicato funcionar é a **união**. Se conseguirmos que o povo queira se unir, tudo irá para a frente.

Uns dez ou vinte trabalhadores podem muito bem fundar um Sindicato. Mas para funcionar é preciso que todos os trabalhadores que moram no lugar queiram e ajudem o Sindicato.

Agora vamos ver alguns pontos muito necessários para fazermos os Sindicatos de trabalhadores rurais terem vida.

1) **Ter local certo para funcionar.** A sede pode ser numa sala do Centro Social, num salão do Grupo ou de

uma Escola, ou mesmo numa salinha alugada para este fim. O necessário é que os trabalhadores se reúnam e trabalhem no mesmo local.

2) **Fazer reunião ao menos uma vez por mês, em datas certas e marcadas antes.** As reuniões ajudam muito a dar vida ao Sindicato. Nelas os sócios trocam opiniões. Discutem os meios de levar à frente os programas. Descobrem os problemas dos associados e aprovam o que devem fazer para ajudar a todos.

Portanto, devemos marcar as reuniões para o domingo, ou outro dia em que os sócios tenham tempo de comparecer. O dia da reunião deve ser o mesmo todos os meses. Uns 8 (oito) dias antes da reunião o líder deve colocar um aviso num papel na porta da séde, dizendo o dia, local e hora, para que ninguém falte.

3) **Ter cuidado na escolha dos Dirigentes.**

Os Sindicatos, depois de fundados, devem ter uma diretoria para cuidar da orientação dos trabalhadores. Esta Diretoria terá no mínimo três membros.

Presidente

Secretário

Tesoureiro.

Deve ser escolhido, também, um Conselho Fiscal com três membros.

Logo depois da fundação, enquanto o Sindicato não fôr reconhecido os diretores são escolhidos por aclamação.

Depois, a eleição será feita por voto secreto.

É bom que a Diretoria não seja formada por pessoas

de um só lugar. Se o Sindicato tiver séde em Canguaretama, e Delegacias em Pedro Velho, Goianinha e Arês, a Diretoria deve ter um membro ou dois de cada um desses lugares. E' claro que o Presidente e o Secretário devem morar na séde, porque êles são os mais responsáveis pelo trabalho.

Qualquer sócio pode ser escolhido para a Diretoria. Isto é, todos têm o mesmo direito. Porém é preciso que esta escolha caia sôbre aqueles que têm maior capacidade de dirigir.

Como este ponto é muito importante vamos dizer alguma coisa sôbre êle. A vida associativa do Sindicato depende em grande parte da Diretoria. Portanto, vamos escolher para a Diretoria as pessoas com qualidades de líder, que tenham capacidade para realizar aquilo que os cargos exigem.

Para Presidente — Um trabalhador ativo, que conheça bem o lugar e fale com todas as pessoas. Seja honesto, tenha bondade de coração, e mereça respeito, tenha desembaraço para falar, não desanime nas dificuldades e deseje o progresso do povo e da terra.

Para Secretário: Uma pessoa que possa ficar no lugar do presidente quando êste faltar. Que saiba lêr e escrever, goste de tomar notas do que se passa e seja organizado.

Para Tesoureiro: Precisa que tenha alguma prática de anotar dinheiro e mereça a confiança de todos. Seja prático, leal, corajoso e equilibrado.

Os membros do Conselho Fiscal devem ser trabalhadores que conheçam bem a vida e a profissão. Calmos.

vigilantes, corajosos e respeitados por todos.

Cada membro tem seu trabalho dentro da Diretoria. As qualidades de uns ajudarão os outros. O que faltar em uns será completado pelos outros, desde que haja um verdadeiro espírito de união.

4) . . **Ter segurança de Princípios** — Cada fazenda tem o seu jeito de fazer o trabalho, cada fábrica, também. Quando falamos da nossa família dizemos assim: “Lá em casa só se come isto assim”. O Sindicato tem também o seu jeito de fazer as coisas, tem a sua organização.

Em algumas páginas atrás falamos nos princípios do Sindicato de Trabalhadores rurais.

O nosso Sindicato deve ser guiado por êsses princípios:

- Trabalhar pelo bem comum;
- Trabalhar por uma reforma pela educação e nunca pela luta de classe;
- Trabalhar em colaboração e de forma organizada;
- Orientar reivindicações programadas;
- Ver o homem todo e ser idealista;
- Fazer Sindicato livre e não obrigatório;
- Fazer sindicalismo profissional e, não político;
- Fazer sindicalismo de base e não de cúpula.

Todos os trabalhadores têm o dever de saber êstes princípios. Saber êstes princípios e querer que outros trabalhadores sigam o que êles orientam. Ser convencido

que êstes princípios são certos e verdadeiros. Ter coragem de na hora precisa defendê-los.

É bom que todo mundo saiba que o sindicato não é religião, nem uma associação religiosa. No Brasil o Sindicato é uma associação que não pode dizer que é desta ou daquela religião. O Sindicato brasileiro é unitário, porém, nós que somos cristãos temos o direito de dar, aos sindicalizados, os princípios da doutrina Social da Igreja.

O SINDICATO FAZ O PROGRESSO RURAL

Se alguém perguntasse a um trabalhador o que é progresso rural, a sua resposta seria: terra bôa para cultivar, material agrícola ao alcance de todos, estradas, luz e água fácil, casa bôa para o povo morar, postos de saúde para cuidar das doenças, escolas etc.

E quem é responsável por êsse progresso? Para dar a resposta certa êle deveria dizer: O povo do lugar, a Nação e a Igreja, são responsáveis pelo progresso do povo, seja da cidade ou do campo.

Ora, o Sindicato vai ser formado pelo povo do lugar, portanto êle terá que ajudar nêste progresso.

Vamos ver como o Sindicato pode ajudar na melhoria do meio rural.

1) Levando o povo a se aproveitar de todos os meios de progresso que lhe forem oferecidos.

Às vêzes as coisas boas chegam à nossa frente, e a gente não se aproveita delas.

O Sindicato, reunindo e aproximando as famílias dos trabalhadores, poderá ajudar muito nêsse sentido.

Vamos lembrar um exemplo: O rádio educativo é um meio de progresso. Todas as pessoas do Rio Grande do Norte, sabem que a Emissora de Educação Rural foi feita para ajudar na educação do povo do campo. Mas mesmo assim, pouca gente teve o cuidado, até agora, de adquirir um rádio para aprender a lêr, escutar os pro-

gramas educativos e, também, ouvir músicas alegres bem brasileiras.

O Sindicato poderá fazer grandes campanhas para que todos os associados tenham o seu rádio. Campanhas como esta são fáceis de fazer a ajuda no progresso da terra.

2) Acostumar o trabalhador a participar dos acontecimentos municipais e nacionais.

Encontramos por êste Brasil afora muitas pessoas que vivem longe do mundo. Não têm o menor interêsse de saber dos acontecimentos. Vivem isolados de todos os seus irmãos.

O Sindicato tem o dever de fazer reuniões com êsses associados, estudar os problemas da terra e ver as soluções que possam ser dadas a êstes problemas.

Também, terá que ensinar ao povo que a gente deve viver sabendo o que se passa em nosso Estado, no Brasil e no mundo. Para isso é que servem o rádio e o jornal. Há uns jornais feitos especialmente para a família rural. Vocês devem conhecer “Vida Rural e “Correio Rural”.

Todo trabalhador rural deve se sentir um membro vivo do grande corpo que é o Universo. Deve sentir que uma coisa que se passa aquí no nosso velho sertão poderá ter influência no mundo inteiro.

Isto é uma maneira de se ensinar a união. União não sòmente com aquêles que vivem perto de nós, mas, com os que não conhecemos e que são, também, nossos irmãos.

Colaborar com os serviços que trabalham pelo bem estar do povo rural.

Quem vive no interior está acostumado a ver as coisas começarem e depois se acabarem. Muita gente diz assim: “aqui é a terra do que já teve”.

Talvez ninguém note, mas em grande parte as coisas não vão para a frente por falta de colaboração e união do povo. Imaginem vocês que se 80 trabalhadores fundarem este Sindicato rural; no começo lutarem animados, e, depois, deixarem o trabalho de lado. Como poderá êle ir para a frente?

Assim acontece com os serviços assistenciais e educativos que são criados no interior. Os Serviços têm verba federal ou estadual, mas precisam de ajuda do povo da terra. Ajuda que não seria em dinheiro mas em apoio e em estímulo. Ajuda que não ocuparia o tempo do povo, porque se poderia dar com uma simples palavra. Ajuda que não dependeria, apenas, de um só homem, mas do conjunto de pessoas a quem o serviço iria atender. No meio rural do Rio Grande do Norte, vemos espalhados: Serviço de Assistência Rural através das paróquias, Associação Nordestina de Crédito e Assistência Rural (ANCAR), Serviço Social Rural, Serviço Especial de Saúde Pública (SESP), Missão Rural, Campanha Nacional da Criança — FISU, Legião Brasileira de Assistência e tantas outras instituições.

O Sindicato não deve ser **mais um** Serviço, isolado. Ele terá que ser **mais um** que se somará a este conjunto. Todo esforço unido a outro esforço se multiplica. Aí está o valor da união.

Sim amigos trabalhadores, o Sindicato será uma força no meio Rural, ela não terá para você somente o valor de uma lei. Mas será uma alavanca que tirará do seu caminho as dificuldades que impedem o seu bem estar.

Sim. O Sindicato faz o Progresso Rural

Depende de você **QUERER, FAZER, ORGANIZAR** e levar a todos os recantos do meio rural o sentido da **UNIÃO**.

QUEREMOS A UNIÃO DOS TRABALHADORES RURAIS

Amigo trabalhador:

Nossa cartilha está terminada. Estas eram as explicações que a gente precisava saber. Saber para querer. Saber para dizer aos outros.

Vocês viram que nesta cartilha tem muita lição boa. Esta ideia de Sindicato a gente já tinha tido, não sabia como poderia fazer. O homem do campo vive longe das coisas e um assunto como êste precisava ser explicado para poder ser compreendido.

Não é difícil **compreender e fazer Sindicatos** se o trabalhador estiver convencido de que esta associação vai trazer alguma melhoria para o povo. Melhoria para nós e para a nossa família.

Agora acho que muita gente está sabendo que a ajuda que o Serviço de Assistência Rural está dando merece fé. Ajuda que é de Deus, porque vem por meio da Igreja e a Igreja é de Deus.

A coisa principal agora é **ACREDITAR E QUERER**. Para acreditar e querer a gente precisa conhecer. Para isto é urgente que cada trabalhador, cada pessoa que deseje o progresso rural seja um batalhador dessa luta. Vamos dizer aos outros o que sabemos. Instruir os trabalhadores no assunto. Chamar o povo para o Sindicato.

Êste passo levará a gente ao caminho do progresso no meio rural: **A UNIÃO DOS TRABALHADORES**.

Unidos seremos um grupo forte. Grupo forte que

trabalha, que luta e que ama ao seu irmão.

Esta união deve começar no nosso povoado, no nosso município e ser levada além do nosso Estado. Precisamos levar o Sindicato Rural a todos os pontos do Brasil. Assim, nêstes poucos anos o povo do campo estará falando uma só voz para toda a nação. Seremos um grupo forte, uma classe organizada que defenderá nosso trabalho, nossa família e nossa Pátria.

Precisamos **ACREDITAR E QUERER**
QUERER E FAZER
FAZER E ORGANIZAR
ORGANIZAR, COLABORAR E
TRABALHAR PELA UNIÃO DOS
TRABALHADORES RURAIS DO BRASIL.

CONCLUSÕES DO 1º. CONGRESSO DE TRABALHADORES RURAIS DO RIO GRANDE DO NORTE

I CONGRESSO DE TRABALHADORES RURAIS, PROMOVIDO PELOS SINDICATOS DE TRABALHADORES RURAIS E JUVENTUDE AGRÁRIA CATÓLICA DO RIO GRANDE DO NORTE - 22 a 24 DE MAIO DE 1961

Os trabalhadores rurais do Rio Grande do Norte reunidos no Congresso apresentaram as seguintes conclusões e sugestões:

I — LEGISLAÇÃO TRABALHISTA

Reivindicar a quem de Direito

- 1) — contrato escrito de parceria-agrícola e pecuária e também contrato individual de trabalho entre proprietários e trabalhadores rurais;
- 2) — cumprimento do salário mínimo no meio rural;
- 3) — criação de uma carteira própria para o trabalhador rural;
- 4) — cumprimento de todas as leis trabalhistas aplicadas ao trabalhador rural;
- 5) — maior facilidade no fornecimento da Carteira profissional para o trabalhador rural;
- 6) — contrato de um advogado para tratar dos casos dos Sindicatos de Trabalhadores Rurais;
- 7) — maiores esclarecimentos sôbre Legislação Trabalhista pelo rádio, jornal e em publicações que o trabalhador rural possa compreender.

II — EDUCAÇÃO

M o t i v a r

- 8) — a realização de cursos de formação de líderes, porque os trabalhadores concluíram que a paz do mundo depende dos líderes que dirigem o Município, o Estado e a Nação.
- 9) — a criação de Escolas Radiofônicas em todas as comunidades Rurais, porque através delas o homem do campo pode melhorar em todos os aspectos da vida, aprendendo a lêr, sabendo o que se passa fora de seu lugar e conhecendo as melhores técnicas de trabalho;
- 10) — a criação de cooperativas Agro-Pecuárias e Mistas dirigidas e orientadas pelos sócios para ajudarem o desenvolvimento rural, sendo afastadas da cooperativa a política partidária.
- 11) — a criação de maior número de Centros Sociais;
- 12) — um trabalho através dos Sindicatos para que todas as comunidades comprem um rádio;
- 13) — que os orientadores dos cursos de treinamento de líderes, procurem uma época do ano mais favorável aos homens que trabalham no campo, para fazer os cursos;
- 14) — que os trabalhadores rurais facilitem a ida dos seus filhos para participarem dos Cursos de Líderes;
- 15) — que sejam escolhidos para êsses cursos pessoas responsáveis que trabalhem para ajudar os outros, quando voltarem para os seus lugares;
- 16) — que seja dada por todos os Serviços Agrícolas e

Pastorís que atuem no meio rural orientação técnica ao pequeno agricultor;

- 17) — que sejam realizados encontros em cada município para discutir com os outros trabalhadores rurais os assuntos debatidos neste Congresso;

SINDICALISMO RURAL

Trabalhar

- 18) -- por mais intensa orientação Sindicalista para o trabalhador rural através do Rádio, Jornal, Folhetos explicativos, palestras, publicação de uma cartilha sobre Sindicalismo e realização de maior número de cursos de treinamento que tratem deste assunto;
- 19) — para que todos os trabalhadores rurais se inscrevam nos Sindicatos de Trabalhadores Rurais;
- 20) — pela escolha de representantes de cada Sindicato para manter entendimentos com o Setor de Sindicalização do Serviço de Assistência Rural;
- 21) — pelo esclarecimento seguro dos proprietários sobre este trabalho de sindicalização rural, a fim de evitar incompreensões entre estes e os trabalhadores;
- 22) — para que cada associado faça propaganda do programa no rádio que ensina sindicalismo rural;
- 23) — pelo pagamento dos sócios das mensalidades de Cr\$ 20,00 (vinte cruzeiros) para os Sindicatos.

III — REFORMA AGRÁRIA

L u t a r

- 24) — Por uma Reforma Agrária em princípios cristãos que promova o homem através dos seguintes meios:
- união de todos pelo associativismo;
 - assistência técnica;
 - educação do homem em todos os seus aspectos: Econômico, Intelectual, Social, Político e Religioso;
 - registro e requisição de tôdas as propriedades e terras devolutas pertencentes aos municípios, Estados e União;
 - formação da opinião pública favorável a uma justa reforma agrária;
 - Cooperativismo;
 - Crédito fácil orientado.

IV — PROBLEMAS GERAIS

Defender os seguintes princípios:

- 25) — O Estabelecimento da paz entre os homens depende:
- da união entre proprietários e moradores;
 - de ensinamentos da doutrina social da Igreja;
 - de um trabalho educativo para o qual o rádio pode ser um excelente meio.
- 26) — Sem o cristianismo não pode haver progresso;
- 27) — O verdadeiro nacionalismo — esforço de todos pelo engrandecimento da nação — luta pelos di-

reitos dentro da ordem e da união;

- 28) — O comunismo não pode trazer melhoria para o homem, porque destrói a liberdade, semeia o ódio e a vingança, entre os homens e é contra Deus;
- 29) — Que embora a agricultura seja a primeira fase do desenvolvimento econômico do Nordeste, o seu progresso vai depender do crescimento industrial.

LEVAR OS SINDICATOS

- 30) — a trabalhar para que o homem rural só deixe o seu lugar se de maneira alguma puder tirar dêle o ganho para o sustento de sua família;
- 31) — a orientar os que precisarem partir para que não saiam, sem emprego certo e tirem os documentos necessários à viagem;
- 32) — a defender o povo rural dos demagogos, isto é, daqueles que prometem muito e nada fazem, e dos que compram o voto com dinheiro;
- 33) — a lutar para livrar os trabalhadores rurais dos “falsos nacionalistas”;
- 34) — a realizar o II Congresso de Trabalhadores Rurais do Rio Grande do Norte em 1962, em data que anteceda a Concentração de Jovens Rurais do Estado.

PROPOSIÇÕES

- 1) — Os Trabalhadores Rurais reunidos no I Congresso de Trabalhadores Rurais do Rio Grande do Norte, propõem ao Excelentíssimo Senhor Presi-

dente da República que seja dado também ao homem do campo o Direito a uma Previdência Social, adaptada às condições do meio Rural;

- 2) — Os Trabalhadores Rurais reunidos no I Congresso de Trabalhadores Rurais do Rio Grande do Norte, propõem ao Excelentíssimo Senhor Ministro do Trabalho, que seja incentivado, com urgência e com coragem, o Associativismo do Trabalhador Rural, respeitando as normas de nossa formação cristã;
- 3) — Os Trabalhadores Rurais reunidos no I Congresso de Trabalhadores Rurais do Rio Grande do Norte, reconhecendo que a criação de rebanhos, ocupando grandes campos está sendo causa, em várias regiões do Estado de maior pobreza, apela ao Governo e aos proprietários para que sejam reservadas maiores áreas para a agricultura dos que não são proprietários. Pedem à mesma coisa às grandes áreas ocupadas pela cultura muito extensa de cana de açúcar, que poderia, sem prejuízos da produção, ser feita em áreas menores desde que haja melhoria técnica.
- 4) — Os Trabalhadores Rurais do Rio Grande do Norte, reunidos no I Congresso de Trabalhadores Rurais do Rio Grande do Norte, declararam-se contrários ao Comunismo e aos erros do Capitalismo que se manifestam em nosso meio pelas injustiças contra o Trabalhador Rural.
- 5) — Os Trabalhadores Rurais reunidos no I Congresso de Trabalhadores Rurais do Rio Grande do

Norte, manifestam sua preocupação com o clima de agitação social, orientado por idéias contrárias aos princípios democráticos e cristãos e que só vem dificultar a promoção do Homem do Campo.

- 6) — Os Trabalhadores Rurais reunidos no I Congresso de Trabalhadores Rurais do Rio Grande do Norte, manifestam sua solidariedade a todos os trabalhadores rurais do mundo inteiro que sofrem injustiças Sociais.

ÍNDICE

	Página
PARA QUE ESTA CARTILHA	3
O QUE É SINDICATO	5
QUEM INVENTOU SINDICATO	7
— no mundo	7
— no Brasil	8
— no Rio Grande do Norte	9
DEVEMOS QUERER E FAZER	11
COMO DEVE SER O SINDICATO	14
COMO PREPARAR O POVO	20
COMO FUNDAR E ORGANIZAR	23
COMO FAZER CRESCER	26
O SINDICATO FAZ O PROGRESSO RURAL	31
QUEREMOS A UNIÃO DOS TRABALHADORES RURAIS	35
CONCLUSÕES DO 1º. CONGRESSO DE TRABALHADORES RU- RAIS DO RIO GRANDE DO NORTE	37



